



OS IMPACTOS DA GESTÃO EFICIENTE DO FLUXO DE CAIXA NA SAÚDE FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO AGRO

CLAYTON FERREIRA LEÃO¹
DANIEL LABAIG DE MIRANDA²
KARINY SANTOS DE ARRUDA³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da gestão eficiente do fluxo de caixa na saúde financeira de uma empresa do setor do agronegócio. O estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e em um estudo de caso realizado na empresa fictícia Santos Oliveira LTDA, correspondente a uma grande corporação do ramo agrícola, com dados financeiros referentes aos exercícios de 2022 e 2023. A análise comparativa das demonstrações dos fluxos de caixa evidenciou que, no período analisado, a empresa obteve melhorias significativas em sua capacidade de geração de caixa operacional, mesmo diante de leve redução no lucro líquido. Verificou-se ainda uma redução nos investimentos e o aumento dos pagamentos de financiamentos, indicando uma estratégia de reforço à liquidez e à estrutura de capital. Os resultados confirmam que a gestão eficiente do fluxo de caixa é essencial para a sustentabilidade financeira, permitindo às empresas do agronegócio enfrentar oscilações de mercado, manter a solvência e planejar investimentos de forma estratégica. Conclui-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental não apenas para o controle financeiro, mas também para o suporte às decisões gerenciais que asseguram o equilíbrio e o crescimento organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio; Fluxo de caixa; Gestão financeira; Saúde financeira; Sustentabilidade empresarial.

THE IMPACTS OF EFFICIENT CASH FLOW MANAGEMENT ON THE FINANCIAL HEALTH OF AN AGRIBUSINESS COMPANY

ABSTRACT: This article aims to analyze the impacts of efficient cash flow management on the financial health of a company in the agribusiness sector. The study is based on a literature review and a case study conducted at the fictitious company Santos Oliveira LTDA, representing a large corporation in the agricultural sector, with financial data for the fiscal years 2022 and 2023. The comparative analysis of the cash flow statements showed that, during the period analyzed, the company achieved significant improvements in its operational cash generation capacity, even in the face of a slight reduction in net profit. There was also a reduction in investments and an increase in loan repayments, indicating a strategy to strengthen liquidity and capital structure. The results confirm that efficient cash flow management is essential for financial sustainability, enabling agribusiness companies to face market fluctuations, maintain solvency, and strategically plan investments. It is concluded that cash flow is a fundamental tool not only for financial control but also for supporting managerial decisions that ensure organizational balance and growth.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: cfleao@terra.com.br

² Professor Mestrado em Dirección y Administración de Empresas. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: daniel.labaig@hotmail.com

³ Professora Especialista. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: niny01_timao@hotmail.com.



KEYWORDS: Agribusiness; Business Sustainability; Cash flow; Financial health; Financial management.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, como ciência social aplicada, tem papel fundamental no fornecimento de informações financeiras e econômicas que orientam a tomada de decisões dentro das organizações. Por meio de seus instrumentos de controle e análise, como o fluxo de caixa, é possível mensurar a capacidade de geração e aplicação de recursos, assegurando a transparência e a eficiência na gestão empresarial.

De acordo com a Lei nº 6.404/1976, as empresas de grande porte devem apresentar suas demonstrações financeiras, incluindo a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), documento que expressa as movimentações de entradas e saídas de recursos monetários ao longo de determinado período. A DFC é, portanto, uma ferramenta essencial para a avaliação da liquidez, solvência e capacidade de investimento das organizações.

No contexto do agronegócio, setor estratégico para a economia brasileira, a gestão eficiente do fluxo de caixa adquire relevância ainda maior devido às peculiaridades desse ramo, como a sazonalidade da produção, a volatilidade dos preços das commodities e a influência de fatores climáticos. Nesse cenário, o controle financeiro preciso é determinante para garantir a sustentabilidade das operações.

O problema de pesquisa que norteia este estudo é: quais os impactos da gestão eficiente do fluxo de caixa na saúde financeira das empresas do agronegócio?

O objetivo geral consiste em analisar os impactos da gestão eficiente do fluxo de caixa na saúde financeira de uma empresa do setor agropecuário. Os objetivos específicos são: realizar levantamento bibliográfico sobre o tema; identificar os principais desafios da gestão de caixa; e analisar comparativamente as demonstrações financeiras da empresa Santos Oliveira LTDA referentes aos anos de 2022 e 2023.

Justifica-se esta pesquisa pela importância de compreender como a gestão eficiente do fluxo de caixa contribui para a sustentabilidade financeira e o crescimento das empresas em um ambiente econômico competitivo. Uma administração eficaz do caixa permite aos gestores antecipar dificuldades, otimizar recursos e aprimorar a tomada de decisões estratégicas, garantindo a continuidade dos negócios.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Referencial teórico

O referencial teórico tem como propósito apresentar os conceitos e fundamentos que sustentam a pesquisa, abordando a origem, importância e funções do fluxo de caixa, bem como a relevância da gestão eficiente dessa ferramenta para a saúde financeira das empresas do agronegócio.

2.2 Origem e conceito de fluxo de caixa

A Lei nº 6.404/1976, conhecida como Lei das Sociedades por Ações, estabeleceu diretrizes para a elaboração das demonstrações financeiras, entre elas a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), com o objetivo de garantir maior transparência e controle sobre as movimentações financeiras das empresas (BRASIL, 1976). Posteriormente, a Lei nº 11.638/2007 reforçou a obrigatoriedade dessa demonstração para as entidades de grande



porte, consolidando o fluxo de caixa como ferramenta essencial da gestão financeira (BRASIL, 2007).

Conforme Silva e Noveli (2012), o fluxo de caixa é um instrumento de controle e planejamento financeiro que permite antever as entradas e saídas de recursos monetários da empresa, oferecendo ao gestor uma visão antecipada de sua liquidez. De acordo com Antunes (2019), o fluxo de caixa representa a base das decisões financeiras, pois reflete as operações de receita, despesa, investimento e financiamento que ocorrem em determinado período.

Para Santos (2017) e Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa consiste em um registro dinâmico das movimentações financeiras, sendo essencial para avaliar a viabilidade econômica e o equilíbrio financeiro da organização. Ele possibilita ao gestor identificar o saldo entre ingressos e desembolsos e, com isso, antecipar eventuais desequilíbrios.

2.3 Importância do fluxo de caixa na gestão financeira

De acordo com Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2011), o fluxo de caixa é o principal instrumento de análise e avaliação de uma empresa, pois revela sua capacidade de gerar recursos e atender às obrigações de curto e longo prazo. Para Gitman (1987), o fluxo de caixa é o alicerce das finanças empresariais, sendo determinante para a identificação de necessidades de financiamento e para a manutenção da solvência.

Segundo o CPC 03 (2011), a demonstração dos fluxos de caixa permite aos usuários das informações contábeis compreender as alterações nas disponibilidades de caixa e equivalentes, fornecendo dados sobre a liquidez, solvência e capacidade de investimento da entidade. Assim, a DFC é uma ferramenta indispensável para gestores e investidores.

Conforme Ross, Westerfield e Jaffe (2002), o valor de uma empresa é determinado pela sua habilidade de gerar fluxo de caixa, sendo este o principal indicador de desempenho econômico. Santos (2001) complementa que o fluxo de caixa, além de permitir o controle financeiro, oferece subsídios para o planejamento estratégico e operacional, contribuindo para decisões mais assertivas.

2.4 Finalidade e funções do fluxo de caixa

Segundo Santos (2017) e Zdanowicz (2004), a finalidade do fluxo de caixa é reunir previsões de entradas e saídas de recursos, permitindo o controle do capital de giro e a definição de estratégias financeiras. Antunes (2019) afirma que, ao evidenciar as movimentações de caixa, essa ferramenta possibilita identificar as demandas de capital e otimizar a alocação de recursos.

Para Toledo Filho e Marques (2001), o fluxo de caixa também atua como indicador da liquidez da empresa e instrumento de avaliação de desempenho, sendo utilizado para analisar investimentos, prever cenários e garantir o cumprimento de obrigações.

Desse modo, conforme Matarazzo (2003), o fluxo de caixa é essencial para monitorar o equilíbrio entre receitas e despesas, contribuindo para a manutenção da estabilidade financeira e para o processo decisório.

2.5 Tipos e métodos de elaboração do fluxo de caixa

O CPC 03 classifica os fluxos de caixa em três tipos:

- Atividades operacionais, que envolvem entradas e saídas relacionadas à produção e comercialização;
- Atividades de investimento, que tratam da aquisição e alienação de ativos e aplicações financeiras;



- Atividades de financiamento, relacionadas à captação e amortização de recursos de terceiros ou dos sócios (CPC 03, 2011).

Conforme Santos (2017) e King (2001), o fluxo de caixa pode ser elaborado pelo método direto ou método indireto. O primeiro apresenta de forma detalhada os recebimentos e pagamentos, proporcionando uma visão mais clara das operações; já o segundo parte do lucro líquido e realiza ajustes para compatibilizá-lo ao regime de caixa, sendo o método mais utilizado nas empresas.

Ambos os métodos são úteis, e a escolha depende da complexidade das operações e do objetivo da análise. Segundo Oliveira (2019), o método indireto favorece a conciliação entre o resultado contábil e a geração efetiva de caixa, enquanto o método direto é mais adequado para o acompanhamento gerencial diário.

2.6 A eficiência do fluxo de caixa nas empresas

De acordo com Marques (2008) e Santos (2010), a eficiência na gestão do fluxo de caixa é indispensável para a sobrevivência e crescimento das organizações, pois possibilita maior controle das finanças e redução de riscos. Silva (2015) ressalta que o uso eficaz dessa ferramenta contribui para o gerenciamento dos recursos e para a melhoria da rentabilidade.

Segundo Antunes (2019) e Seleme (2012), o controle rigoroso e o registro detalhado das movimentações financeiras permitem definir estratégias assertivas para o uso dos recursos, garantindo estabilidade e crescimento sustentável. Assim, a gestão eficiente do fluxo de caixa não se limita à observação de números, mas envolve análise, planejamento e tomada de decisão estratégica.

Em síntese, o fluxo de caixa é um instrumento indispensável para o sucesso organizacional, pois permite aos gestores planejar, controlar e avaliar o desempenho financeiro, assegurando a liquidez e a sustentabilidade das empresas, especialmente no contexto dinâmico e competitivo do agronegócio.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia representa o caminho adotado pelo pesquisador para alcançar os objetivos do estudo, permitindo a integração entre a teoria e a prática (GIL, 2010). Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é um método que possibilita uma análise detalhada de um fenômeno dentro de seu contexto real, permitindo compreender a complexidade das práticas organizacionais. Assim, optou-se por aplicar esse método para investigar como a gestão eficiente do fluxo de caixa impacta a saúde financeira de uma empresa do setor agropecuário.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos científicos e documentos normativos, como o CPC 03 (R2) e a Lei nº 6.404/1976, que tratam da Demonstração dos Fluxos de Caixa e das obrigações contábeis das empresas de grande porte. Essa base teórica sustentou a análise prática dos dados financeiros coletados.

O estudo de caso foi desenvolvido na empresa Santos Oliveira LTDA, nome fictício utilizado para preservar a identidade da companhia analisada, pertencente ao setor do agronegócio e localizada em Cuiabá/MT. Foram examinadas as demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios de 2022 e 2023, disponibilizadas pela organização.



A análise dos dados envolveu a interpretação comparativa das demonstrações financeiras, com foco nas variações entre as atividades operacionais, de investimento e de financiamento, conforme a estrutura definida pelo CPC 03. Também foram observados indicadores financeiros relacionados à geração de caixa, liquidez e endividamento, permitindo avaliar a eficiência na gestão do fluxo de caixa e seus impactos na saúde financeira da empresa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) da empresa Santos Oliveira LTDA, referente aos exercícios de 2022 e 2023, permitiu identificar avanços relevantes na gestão do fluxo de caixa e na eficiência operacional da organização.

4.1 Atividades operacionais

As atividades operacionais evidenciaram um aumento expressivo na geração de caixa. O fluxo de caixa líquido proveniente dessas atividades passou de R\$ 1.394.580 mil em 2022 para R\$ 2.715.650 mil em 2023, representando um crescimento de aproximadamente 94,7%.

Apesar de o lucro líquido ter apresentado leve redução de 5,2% no período, o crescimento do caixa operacional demonstra maior eficiência na gestão dos recursos correntes, especialmente em relação ao controle de estoques e recebimentos de clientes.

Segundo Santos (2017) e Gitman (1987), o aumento na geração de caixa operacional reflete boas práticas de gestão financeira, uma vez que evidencia a capacidade da empresa em converter resultados contábeis em disponibilidade financeira real. No caso analisado, a redução dos estoques e o aumento dos adiantamentos de clientes contribuíram diretamente para o fortalecimento do caixa, revelando uma postura estratégica na administração do capital de giro.

4.2 Atividades de investimento

Nas atividades de investimento, observou-se uma redução significativa das aplicações de recursos. Em 2022, o fluxo de caixa dessas atividades foi negativo em R\$ 2.359.306 mil, enquanto em 2023 reduziu-se para R\$ 1.662.602 mil, correspondendo a uma diminuição de 29,5%.

Essa queda indica uma postura mais cautelosa da empresa quanto à realização de novos investimentos em ativos imobilizados e aplicações financeiras.

De acordo com Groppelli e Nikbakht (2010), a análise dos fluxos de investimento revela o comprometimento da entidade com o crescimento futuro. Assim, a redução nas aplicações pode refletir uma estratégia de preservação da liquidez e de reestruturação de portfólio, sem necessariamente indicar retração econômica.

4.3 Atividades de financiamento

No grupo das atividades de financiamento, verificou-se um aumento acentuado nas saídas de caixa, que passaram de R\$ 128.434 mil negativos em 2022 para R\$ 1.193.657 mil negativos em 2023. O principal fator para esse comportamento foi o aumento dos pagamentos de empréstimos e financiamentos, além da elevação do valor distribuído em dividendos aos sócios.



Segundo o CPC 03 (2011), fluxos de caixa negativos em atividades de financiamento podem indicar redução do endividamento e reforço da estrutura de capital, o que sugere uma política financeira voltada à desalavancagem e estabilidade de longo prazo.

4.4 Resultado do caixa

Em termos gerais, a variação líquida do caixa apresentou melhora significativa. Em 2022, a empresa havia registrado uma redução de R\$ 1.093.160 mil, enquanto em 2023 essa diminuição caiu para R\$ 140.609 mil. Apesar do saldo final de caixa ter reduzido (de R\$ 1.258.335 mil para R\$ 773.080 mil), a melhoria na geração de caixa operacional compensou as saídas com investimentos e financiamentos.

Essa tendência confirma o que apontam Marques e Braga (2001): uma gestão eficiente do fluxo de caixa permite às organizações preservar a liquidez e planejar suas obrigações, mesmo em contextos de maior pressão financeira.

Dessa forma, os resultados demonstram que a empresa analisada alcançou melhor desempenho financeiro em 2023, com destaque para a gestão equilibrada das operações, a contenção de gastos e o controle de estoques. Tais práticas fortalecem a sustentabilidade financeira e comprovam que o fluxo de caixa é um instrumento essencial para o planejamento estratégico e a tomada de decisões.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da gestão eficiente do fluxo de caixa na saúde financeira de uma empresa do setor agropecuário, por meio de um estudo de caso na Santos Oliveira LTDA, com base nas demonstrações financeiras dos anos de 2022 e 2023.

Os resultados obtidos confirmaram que a gestão eficiente do fluxo de caixa exerce influência direta sobre a liquidez, a solvência e a sustentabilidade financeira das organizações. Observou-se um aumento expressivo na geração de caixa das atividades operacionais, mesmo diante de uma ligeira redução no lucro líquido, evidenciando a eficácia do controle financeiro e das estratégias de gestão adotadas pela empresa.

Além disso, a redução dos investimentos e o aumento dos pagamentos de financiamentos indicam uma política financeira voltada à preservação do capital e redução do endividamento, alinhada ao fortalecimento da estrutura patrimonial e ao equilíbrio econômico de longo prazo.

Esses resultados corroboram os autores Silva (2012), Gitman (1987) e Marques e Braga (2001), que destacam o fluxo de caixa como uma ferramenta essencial para a tomada de decisões e manutenção da saúde financeira. O caso analisado demonstra que o uso adequado dessa ferramenta permite à empresa enfrentar desafios do setor agropecuário, como a sazonalidade da produção e a volatilidade dos preços, com maior segurança e eficiência.

Como limitação do estudo, destaca-se a análise restrita a uma única empresa e a um período de dois exercícios, o que impossibilita generalizações mais amplas. Recomenda-se, para futuras pesquisas, a ampliação da amostra e a inclusão de indicadores adicionais de desempenho financeiro e econômico, de modo a fortalecer a compreensão da relação entre gestão de caixa e sustentabilidade organizacional no agronegócio.



Conclui-se, portanto, que a gestão do fluxo de caixa vai além do simples controle de entradas e saídas, configurando-se como uma estratégia essencial para o equilíbrio financeiro e o crescimento sustentável das empresas do setor agropecuário.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de. Finanças Corporativas. 11º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Acesso em: 24/09/2024.

ANTUNES, Felipe Domingues. A gestão do fluxo de caixa como instrumento de geração de informações úteis na gestão das organizações. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT, n. 2, nov. 2019. Acesso em: 15/09/2024.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 15/09/2024.

BONZANINI, O. A. et al. O fluxo de caixa como ferramenta para a tomada de decisão: um estudo com empresas de Frederico Westphalen - RS. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 8, n. 3, p. 95-109, 2016. Acesso em: 12/10/2024.

BRAGA, Robert; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa. Revista de Contabilidade e Finanças, FEA/USP, São Paulo, v. 14, dez. 2001. Acesso em: 20/10/2024.

BRASIL. Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 29/09/2024.

CHOI, F. D. S.; FROST, C. A.; MEEK, G. K. International accounting. 3ª ed. USA: Prentice Hall International, 1999. Acesso em: 02/10/2024.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). *CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa. * Disponível em: <https://www.cpc.org.br>. Acesso em: 15/09/2024.

COUTINHO, Atimo de Souza et al. Contabilidade financeira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Acesso em: 27/10/2024.

CRISTIANE SILVA DE LIMA, Andreza; DELMA DE SOUSA, Cristina; FERREIRA DA SILVA, Juliane. Mecanismos de Gestão do Fluxo de Caixa e Planejamento Financeiro: O Caso de uma empresa de Produtos Químicos. Revista Controladoria e Gestão, v. 2, n. 2, p. 506–521, 2021. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/rcg/article/view/15623>. Acesso em: 2 out. 2024.

GABOARDI, B.; FERREIRA, M. M.; SILVA, F. M. D. A Importância Da Demonstração Do Fluxo De Caixa Como Ferramenta Gerencial. Paper Knowledge. Toward a Media History of Documents, v. 7, n. 2, p. 17-35, 2020. Acesso em: 26/09/2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 26/09/2024.



GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Trad. Jacob Ancelevicz e Francisco José dos Santos Braga. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987. Acesso em: 20/10/2024.

KING, T. E.; LEMBKE, V. C.; SMITH, J. H. Financial accounting: a decision-making approach. 2ª ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. Acesso em: 26/09/2024.

MARION, J. Contabilidade Empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Acesso em: 15/09/2024.

MARQUES, A. V. Planejamento e controle financeiro nas micro e pequenas empresas, visando à continuidade e à sustentabilidade. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2008. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SANT_170076c582e0e8e2d2c0c28d2cbea1fc. Acesso em: 15/09/2024.

MARQUES, J. A. V. C.; BRAGA, R. Demonstração dos Fluxos de Caixa: uma contribuição à alteração da legislação societária. Anais do Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2001. Acesso em: 15/09/2024.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em: 15/10/2024.

MATIAS, A. B. Finanças Corporativas de Curto Prazo. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 15/09/2024.

MIRANDA, Wender Fraga; BARBOSA, Maria Aparecida Coelho Salgado. Demonstração do fluxo de caixa nas empresas e sua importância como instrumento de análise de liquidez. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – FUCEPE, Vitória, 2019. Acesso em: 2 out. 2024.

OLIVEIRA, Edilson Campos. Manual Como Elaborar Controles Financeiros. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/ceara/acesse/publicacoes-1/planeje-suas-acoas/PlanoFinanceiro.pdf>. Acesso em: 15/09/2024.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, W. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 14/09/2024.

SAMANEZ, Carlos P. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Acesso em: 26/10/2024.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001. Acesso em: 2 out. 2024.

SANTOS, M. I. C. Proposta de implantação de Fluxo de Caixa em uma Empresa de Ferragens. Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, v. 7, n. 2, p. 17-40, 2017. Acesso em: 20/09/2024.



SELEME, Laila Del Bem. Finanças sem complicação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Acesso em: 15/10/2024.

SILVA, Daiane Vieira da. Fluxo de caixa como ferramenta da gestão financeira para microempresa. FEMA, Assis, 2015. Acesso em: 26/10/2024.

SILVA, Isadora Beitem; SILVA, Jéssica Cristina Oliveira da. Fluxo de caixa: como o fluxo de caixa impacta na gestão financeira da empresa. 2023. Acesso em: 15/09/2024.

SILVA, R. L.; NOVELI, C. P. Fluxo de caixa: uma abordagem gerencial. Caderno de Administração, v. 20, n. 2, p. 51-65, 2012. Acesso em: 24/10/2024.

TOLEDO FILHO, J. R. D. et al. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 15, n. 2, p. 75-88, 2011. Acesso em: 15/09/2024.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. 2015. Acesso em: 15/09/2024.

ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. Acesso em: 26/09/2024.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Orçamento operacional: uma decisão de planejamento e controle. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. Acesso em: 12/10/2024.